



Questionário de Riscos

- Circular SUSEP nº. 276, de 16 de Novembro de 2004 (*Estabelece questionário sobre os riscos, em especial os de subscrição, suportados pelas entidades abertas de previdência complementar e dá outras providências*)



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Índice

- Introdução
- Definições e Exemplificações
- Grupo de Trabalho
- Circular SUSEP nº. 276/04
 - Mercado Alvo e Prazos
 - Questões Gerais
 - Questões Específicas



**Superintendência de Seguros Privados
SUSEP**

INTRODUÇÃO



Introdução

- Risco pode ser definido como uma medida da incerteza associada aos retornos esperados de investimentos (definição financeira).
- O conceito de risco está associado a uma idéia negativa.
- É importante ressaltar que o escopo do risco tratado nesta apresentação não é o mesmo do utilizado usualmente pelo mercado segurador.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Introdução

- Eventos relativamente recentes na história elevaram a importância da gestão de riscos no cenário mundial.
- As grandes mudanças acontecidas na década de 70, com o fim do Sistema de Bretton Woods e a conseqüente liberação das taxas de câmbio, tornaram o mercado financeiro mais volátil, exigindo medidas que minimizassem o risco do sistema.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Introdução

- O Risco assumiu sua justa posição de destaque somente recentemente, seguindo-se aos acontecimentos (colapsos, socorros emergenciais, disputas judiciais, etc.) relacionados a nomes como Barings Bank, Procter&Gamble, Bankers Trust, Gibson Greetings, Orange County, Metallgesellschaft, Long Term Capital Management, etc.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Introdução

- Em 1974, foi criado o Comitê da Basileia pelos presidentes dos bancos centrais dos países que compunham o G-10, sendo voltado para regulação bancária e práticas de supervisão.
- A sua criação ocorreu após sérios distúrbios nos mercados bancário e de câmbio internacionais, notadamente os problemas relacionados com o Bankhaus Herstatt na Alemanha.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Introdução

- Na década de 80, os índices de capital dos principais bancos internacionais estavam se deteriorando.
- O Comitê resolveu estancar a erosão dos padrões de capital e trabalhar para uma maior convergência na medição da adequação de capital das instituições financeiras.
- Em 1988 foi aprovado o Acordo de Capital da Basiléia, com padrões mínimos de exigência de capital para fazer frente à exposição dos bancos.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Introdução

- O foco do Acordo de 1988 foi o risco de crédito, considerado como o mais relevante para o sistema bancário. Os ativos das instituições financeiras receberam pesos (0%, 10%, 20%, 50%, 100%) em função das suas exposições ao risco de crédito. As instituições deveriam então alocar capital em valor igual a, pelo menos, 8% do valor dos ativos ponderados pelo risco.
- O Acordo de Capital da Basileia não foi idealizado para ser estático, e tem evoluído ao longo do tempo, atualmente tratando também do risco de mercado.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Introdução

- Um novo Acordo de Capital, chamado de Basiléia II, a ser implementado até o final de 2006, levará em conta outros aspectos, como o risco operacional, controles internos e transparência das instituições financeiras, transparência e objetividade da supervisão bancária, além de propor novos métodos para o cálculo do risco de crédito.
- No Brasil, a implementação do Acordo de 1988 começou em agosto de 1994, com a publicação da Resolução CMN 2.099.



**Superintendência de Seguros Privados
SUSEP**

Introdução

- Qual o reflexo no Mercado de Previdência?



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Introdução

- Uma seguradora ou entidade é considerada solvente se for capaz de cumprir todas as suas obrigações, contraídas através dos contratos firmados com os seus clientes. De forma a garantir essa solvência, as seguradoras ou entidades que operam no Brasil devem possuir capital mínimo. O capital mínimo é determinados pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP.
- **Observação:** Atualmente não existe regra para as seguradoras ou entidades manterem excesso de ativos em comparação aos seus passivos, chamado de margem de solvência



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Introdução

- O critério do capital mínimo não leva em e consideração a magnitude das operações, qualidade do risco subscrito, qualidade do resseguro contratado, riscos de crédito e de mercado envolvendo os ativos garantidores das reservas, riscos de constituição das reservas, nem previsão quanto aos demais riscos operacionais e legais do negócio.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Introdução

- Assim sendo, duas seguradoras ou entidades poderiam possuir os mesmos valores para capital mínimo, mas perfis de risco completamente distintos. O valor poderia ser adequado para uma seguradora ou entidade, mas inadequado para a outra.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Introdução

- A nível internacional, a IAIS (2002), orienta que as seguradoras devem possuir um sistema de gerenciamento de risco, de forma a complementar o sistema de capital mínimo e margem de solvência. A IAIS recomenda que o sistema de gerenciamento de risco cubra todos os riscos aos quais a seguradora está exposta.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Introdução

- Por outro lado, na mesma linha da alocação de capitais proposta pelo Comitê da Basileia em 88, está a proposta do Risk Based Capital - RBC, implementado nos Estados Unidos desde 1993.
- Pelo sistema do RBC as seguradoras devem possuir um capital mínimo que suporte o risco de suas operações. A proposta norte-americana divide a indústria de seguros em três áreas: "Property-Casualty" (ramos elementares), "Life" (vida) e "Health" (saúde). Cada área possuindo o seu próprio modelo para o cálculo do capital mínimo.



Introdução

- O RBC leva em consideração, além de riscos de crédito e de mercado, riscos operacionais relacionados à subscrição de risco e à constituição de reservas.
- A proposta do RBC é uma evolução do critério do capital mínimo e da margem de solvência.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Introdução

- Em uma abordagem mais moderna do assunto, e seguindo a linha do Basileia II, está sendo desenvolvido pela Comunidade Européia um novo sistema de solvência conhecido como Solvência II.
- Tal sistema conta com 3 pilares:
 - Alocação de Capital
 - Controles Internos e supervisão transparente e objetiva
 - Transparência Administrativa.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Introdução

- Com relação ao primeiro pilar, a abordagem dos reguladores tem sido efetuada, inicialmente, pela adoção de modelos mínimos padrões, com a posterior utilização de modelos internos desenvolvidos pelas empresas que demonstrem capacidade técnica.
- No mercado segurador brasileiro, entretanto, não existe uma forma regulamentar de tratar o risco.



Introdução

- Sendo assim, devido à relevância da matéria para os participantes do mercado segurador, faz-se necessário dotar as empresas de mecanismos para a gestão de seus riscos.
- Tais mecanismos implicam na criação de uma estrutura normativa que regule matérias como controles internos e critérios para alocação de capital.
- Buscamos garantir a solvência das empresas, com um certo grau de certeza.



**Superintendência de Seguros Privados
SUSEP**

DEFINIÇÕES DA CIRCULAR



Definições

- **Regime Financeiro de Capitalização:** regime em que os recursos destinados ao custeio do plano são remunerados com taxas de juros ou tabela biométrica ou outro critério de rentabilidade, com objetivo de garantir um benefício ao participante do plano.



Definições

- **Regime Financeiro de Repartição Simples:** regime em que as contribuições pagas por todos os participantes do plano, em um determinado período, deverão ser suficientes para suprir os benefícios relativos aos eventos ocorridos nesse período.



Definições

- **Risco**: medida de incerteza relacionada às oscilações de parâmetros que afetam o patrimônio da sociedade, tendo as seguintes divisões: risco de mercado, risco de crédito, risco legal, risco de subscrição e risco operacional.



Definições

- **Risco de Crédito**: medida de incerteza relacionada à probabilidade da contraparte de uma operação, ou de um emissor de dívida, não honrar, total ou parcialmente, seus compromissos financeiros.
- **Exemplo**: a compra de um CDB, onde a sociedade ou entidade estaria exposta à possibilidade do banco emissor não efetuar o pagamento previsto quando do vencimento do certificado.



Definições

- **Risco de Mercado**: medida de incerteza, relacionada aos retornos esperados de seus ativos e passivos, em decorrência de variações em fatores como taxas de juros, taxas de câmbio, índices de inflação, preços de imóveis e cotações de ações.
- **Exemplo**: Uma sociedade ou entidade cujos ativos estejam pré-fixados e os passivos indexados a IGP-M.



Definições

- **Risco Legal**: medida de incerteza relacionada aos retornos de uma instituição por falta de um completo embasamento legal de suas operações.
- **Exemplo**: risco de que seus contratos não sejam legalmente amparados por vício de representação por parte de um negociador, por documentação insuficiente, insolvência ou ilegalidade.



Definições

- **Risco de Subscrição**: risco oriundo de uma situação econômica adversa que contraria as expectativas da entidade no momento da elaboração de sua política de subscrição no que se refere às incertezas existentes tanto na definição da tábua biométrica e da taxa de juros, quanto na constituição das provisões técnicas.
- **Exemplo**: mortalidade acima da esperada para um plano de pecúlio ou efeito de uma grande flutuação das taxas de juros no passivo atuarial.



Definições - Dúvidas

- **Pergunta**: A obrigatoriedade do risco de subscrição ter que ser oriundo de uma situação econômica adversa não limitou a sua definição?
- **Resposta**: A princípio não, porque como a aferição do referido risco se dará somente nos casos extremos que contrariarem tanto as expectativas da sociedade no momento da elaboração de sua política de subscrição quanto as incertezas existentes na estimação das provisões técnicas. Logo, obrigatoriamente, existirá uma situação econômica adversa.



Definições

- **Risco Operacional ou Outros Riscos**: todos os demais riscos enfrentados pelas entidades, com exceção dos referentes a mercado, crédito, legal e de subscrição.
- **Exemplo**: Numa sociedade onde as bases de dados não são integradas, os diversos setores podem considerar em suas análises informações divergentes a respeito de um mesmo evento.



Definições - Dúvidas

- **Pergunta**: O risco de imagem estaria classificado em qual tipo de risco?
- **Resposta**: Como a definição de risco operacional foi montada por exclusão, o risco de imagem, por não ter uma definição explícita na Circular SUSEP nº 276/04, também é considerado um risco operacional.



Definições - Dúvidas

- **Pergunta**: A Circular SUSEP nº 276/04 diz respeito somente ao risco de subscrição ou a quaisquer tipos de riscos?
- **Resposta**: A quaisquer tipos de riscos, porém, em especial, ao de subscrição.



**Superintendência de Seguros Privados
SUSEP**

GRUPO DE TRABALHO



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Grupo de Trabalho

- PORTARIA SUSEP nº 1.885, de 9 de fevereiro de 2004.
- Art. 1º Constituir Grupo de Trabalho com a finalidade de desenvolver os estudos necessários à formulação, aprimoramento e manutenção de procedimentos de regulação voltados para a gestão e controle do risco de “underwriting” a que estão sujeitas as sociedades seguradoras, as sociedades de capitalização e as entidades abertas de previdência complementar.



Grupo de Trabalho - Estudos

- Estudo da regulação atualmente em vigor que trata direta ou indiretamente do risco de subscrição suportado pelos mercados regulados pela SUSEP;
- Estudo da regulação de diversos países;
- Estudo da regulação de diversos órgãos reguladores;
- Reuniões com diversos participantes do mercado segurador.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Cronograma – Operações de Seguros

- **A)** Questionário de Riscos (questões);
- **B)** Carta solicitando dados específicos das carteiras;
- **C)** Verificação da necessidade de revisão do questionário pelas empresas de auditoria independentes;
- **D)** Discussão em câmara consultiva de modelo de capital levando em consideração parâmetros de subscrição;
- **E)** Questionário de Riscos revisado (questões genéricas e específicas);
- **F)** Modelo de capital levando-se em consideração parâmetros de subscrição.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Cronograma – Operações de Previdência

- **Idem ao cronograma das operações de seguros.**
- **Teve início no segundo semestre de 2004.**



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

Cronograma – Operações de Capitalização

- **Idem ao cronograma das operações de seguros.**
- **Deverá ter início ao longo do primeiro semestre de 2005.**



**Superintendência de Seguros Privados
SUSEP**

Circular SUSEP nº. 276 de 13 de Maio de 2004



Superintendência de Seguros Privados
SUSEP

1ª Parte

Mercado Alvo e Prazos



Mercado Alvo e Prazo

- Somente as sociedades seguradoras ou entidades que operam com previdência são obrigadas a preencher o Questionário de Riscos;
- As sociedades seguradoras que operam planos de previdência complementar aberta estão desobrigadas de preencher as questões 4 a 13 deste Questionário de Riscos;
- O preenchimento será anual e entregue, em quadro próprio, no FIP de abril, portanto, somente no mês de maio de cada Ano.



**Superintendência de Seguros Privados
SUSEP**

2ª Parte

Questões Gerais



1ª Questão - Enunciado

- Informe o organograma detalhado da estrutura da sociedade.
- **Observação:** No caso de sociedades que integrem estruturas de “holding”, em sendo esse fato relevante para a compreensão de como a sociedade encontra-se estruturada para o tratamento dos riscos a que está sujeita, deve ser informado, adicionalmente, o organograma da “holding”.



1ª Questão - Observações

- Independentemente da entidade possuir ou não uma estrutura centralizada, diversificada ou mista para controle dos diversos riscos que a seguradora assume, ela deverá informar o seu organograma detalhado.
- O nível de detalhamento deve ser suficiente para que sejam detectados os setores que realizam a gestão de risco da empresa (Na 16ª Questão é perguntado, com base neste organograma, por quais setores da sociedade o controle de risco é realizado).



1ª Questão - Observações

- Estruturas de “holding”:
 - Caso de empresas ligadas a banco e multinacionais, visto que:
 - Bancos: o controle do risco de mercado, por diversas vezes, é realizado em setores externos a sociedade.
 - Multinacionais: os parâmetros do risco de subscrição, em regra, são determinados pela matriz.



1ª Questão - Dúvidas

- **Pergunta:** O organograma solicitado nesta questão já não consta do quadro 01 do FIP?
- **Resposta:** Não, porque o que existe, atualmente, no quadro 1 do FIP é somente estrutura de controle direto e indireto da pessoa jurídica da seguradora.



1ª Questão - Dúvidas

- **Pergunta**: Quando do preenchimento do organograma solicitado, o campo do FIP irá aceitar imagens?
- **Resposta**: Sim, porque o campo que será disponibilizado no FIP será do tipo “*memo*” e este, por sua vez, também aceita imagens.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

2ª Questão - Enunciado

- No próximo exercício fiscal, assinale, dentre as coberturas elencadas abaixo, quais as que a entidade irá direcionar seus esforços de venda?
- Cobertura por Sobrevivência - Benefício Definido
- Cobertura por Sobrevivência - Contribuição Variável
- Pecúlio por Invalidez
- Pecúlio por Morte em regime financeiro de capitalização
- Pecúlio por Morte em regime financeiro de repartição simples
- Renda vitalícia por invalidez
- Renda vitalícia por Invalidez com prazo mínimo garantido
- Pensão por prazo certo
- Pensão aos menores
- Pensão ao cônjuge
- Outras (No caso de assinalar “Outras”, deverão ser especificadas quais são as coberturas)



3ª Questão - Enunciado

- No último exercício fiscal, as expectativas de venda para as coberturas eleitas anteriormente foram atendidas?
 - () Sim () Não
- Em caso negativo, relate sucintamente os motivos que contribuíram para este resultado e o que está sendo feito para a melhora deste.
- Em caso afirmativo, atribua nota de 5 (cinco) a 10 (dez) para o resultado alcançado e relate sucintamente o que está sendo feito para a melhora ou manutenção deste.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

2ª e 3ª Questão - Observações

- O objetivo deste questionamento foi o de verificar se os segmentos de mercado que a seguradora ou entidade planejou operar foram os que efetivamente ela comercializou os seus produtos, observando-se, também, o desdobramento de cobertura solicitado.
- Toda política de gestão de risco, em particular os de subscrição, está voltada para os seus segmentos de mercados de atuação.



4ª Questão - Enunciado

- Existe estrutura independente, auditada internamente, para gerenciamento de riscos?

() Sim () Não

- Em caso afirmativo, informe, com base no organograma fornecido no item 1 deste Questionário, quais setores da entidade são responsáveis pela avaliação dos riscos aos quais a entidade está sujeita.



4ª Questão - Observações

- A questão tem como objetivo avaliar o funcionamento da atual estrutura de controles internos da empresa.



4ª Questão - Dúvidas

- **Pergunta:** No caso de uma sociedade ou entidade delegar a uma auditoria, que não interna, o seu gerenciamento de risco ela deverá responder sim ou não?
- **Resposta:** Sim, contudo deverá mencionar no campo de observações, que será disponibilizado, esta delegação.



4ª Questão - Dúvidas

- **Pergunta:** Caso a gestão de risco da sociedade ou entidade seja feita de forma descentralizada pode-se considerar, neste caso, que a seguradora possui uma estrutura independente?
- **Resposta:** Sim, contudo deverá mencionar no campo de observações que a referida estrutura, apesar de descentralizada, opera de forma independente das demais estruturas da sociedade, bem como todos os setores em que ela é distribuída.



5ª Questão - Enunciado

- Como resultado do último procedimento de auditoria interna, foram feitas sugestões de modificação na estrutura de controle, área de atuação ou nos procedimentos da entidade?

() Sim () Não



5ª Questão - Dúvidas

- **Pergunta**: Quando no enunciado da questão é feito menção a “estrutura de controle” o objetivo é fazer referência apenas aos controles de processos ou todos os controles da sociedade ou entidade?
- **Resposta**: Diz respeito a todas as estruturas de controles de riscos que a sociedade ou entidade dispõe.



6ª Questão - Enunciado

- Os procedimentos operacionais têm rotinas padronizadas e registradas em manuais disponibilizados para todos os empregados e assemelhados?

() Sim () Não

- Em caso negativo, descreva como os empregados ou assemelhados tomam ciência dos procedimentos operacionais da entidade.



6ª Questão - Dúvidas

- **Pergunta**: Quando no enunciado da questão é feito menção aos “procedimentos operacionais” o objetivo é fazer referência a todos os procedimentos padronizados e registrados em manuais disponibilizados para todos os empregados e assemelhados?
- **Resposta**: Não, apenas os procedimentos operacionais que referem-se a gestão de risco da sociedade.



7ª Questão - Enunciado

- As rotinas operacionais prevêm segregação de funções para o gerenciamento de riscos?

() Sim () Não

- Em caso negativo, descreva sucintamente as rotinas operacionais da entidade.



8ª Questão - Enunciado

- Relativamente a seus administradores, empregados ou assemelhados, a entidade estabelece regras e códigos de conduta que protejam a sua integridade e continuidade?

() Sim () Não

- Em caso negativo, descreva como tais funções são aferidas.



5 a 8ª Questões - Observações

- As questões têm como objetivo avaliar o funcionamento da atual estrutura de controles internos da empresa.



9ª Questão - Enunciado

- Quais são os modelos utilizados para avaliar o risco de mercado, em especial o de investimento?



9ª Questão - Observações

- A sociedade ou entidade deve informar o nome do modelo utilizado, a exemplo de: Valor em Risco (*Value at Risk* - *VaR*); explicitando as principais características, como:
 - método de estimação da volatilidade
 - premissas sobre correlações, e
 - nível de confiança.



9ª Questão - Observações

- No caso de modelos híbridos, a sociedade ou entidade deve informar os modelos que lhes serviram de base, bem como as principais referências bibliográficas para o seu desenvolvimento, mencionando título, autor, edição e capítulos.
 - Exemplo: Opções, Futuros e Outros Derivativos, John C. Hull, 5ª edição, cap 16.



9ª Questão - Dúvidas

- **Pergunta**: Esta questão também refere-se ao risco do passivo suportado pela sociedades ou entidades?
- **Resposta**: Sim, porque não é possível avaliar o risco de mercado abstraindo-se do risco do passivo suportado pelas sociedades ou entidades.



10ª Questão - Enunciado

- É feita a análise de cenários para a escolha dos investimentos? Qual a periodicidade?
 - () Sim () Não
- Periodicidade (número de meses): _____
- Em caso negativo, descreva os motivos pelos quais a análise de cenários não é considerada para esse fim.



10ª Questão - Observações

- Considerando o perfil de risco demandado por seus passivos, a sociedade ou entidade deve informar se avalia, e com que frequência, as expectativas do mercado em relação a juros, câmbio e inflação, por exemplo, para otimizar a alocação de seus investimentos (conceito de fronteira eficiente).



10ª Questão - Observações

- Mesmo que o perfil de risco do ativo seja um adequado *hedge* (trava, proteção) para o perfil de risco do passivo, a falta de análise dos cenários pode representar relevante perda de rentabilidade para os investimentos da sociedade ou entidade.



11ª Questão - Enunciado

- O fluxo de caixa do passivo da entidade é considerado para fins de avaliação do risco de mercado?
 - () Sim () Não
- Em caso negativo, descreva os motivos pelos quais este fluxo de caixa não é considerado na avaliação do risco de mercado.



11ª Questão - Observações

- A sociedade ou entidade deve informar se, durante a avaliação do risco de mercado, considera os descasamentos de fluxos de caixa entre ativos e passivos.



11ª Questão - Observações

- Mesmo que a sociedade ou entidade tenha investido inicialmente, para fazer frente ao fluxo de caixa projetado de seus passivos, em títulos indexados à inflação, por exemplo, mudanças nas expectativas do mercado, bem como em parâmetros atuariais, no decorrer do tempo, exigem uma preocupação contínua com o gerenciamento de ativos e passivos (*Asset-Liability Management - ALM*).



11ª Questão - Dúvidas

- Pergunta: Qual a periodicidade que deve ser avaliado a relação do fluxo do ativo com o do passivo?
- Resposta: De forma contínua.



12ª Questão - Enunciado

- Existe algum mecanismo para avaliação do risco de crédito, tanto em operações de empréstimos a participantes, como nos investimentos da sociedade?

() Sim () Não

- Em caso afirmativo, descreva o mecanismo utilizado para avaliação do risco de crédito.
- Em caso negativo, descreva os motivos que levaram a sociedade a não possuir esse mecanismo.



12ª Questão - Observações

- Para fins de avaliação do risco de crédito, a sociedade deve informar os principais procedimentos envolvidos e características da contraparte (emissor, tomador, devedor, cessionário, ressegurador) consideradas em suas análises, indicando ainda modelos que tenham servido como base, a exemplo de
 - Credit Metrics, CreditRisk+ e KMV.
- Na busca por maiores retornos, muitas sociedades aumentam a sua exposição ao risco de crédito sem um adequado mecanismo de avaliação.



12ª Questão - Observações

- **Pergunta**: Como o enunciado da questão não menciona o repasse de risco, faz-se necessário a avaliação deste quando da resposta?
- **Resposta**: Como o enunciado da questão dispõe sobre a necessidade de avaliação dos investimentos para aferição do risco de crédito, e o repasse de risco, por sua vez, não deixa de ser um tipo de investimento, deve-se também ser levado em consideração, quando da resposta, o referido repasse.



13ª Questão - Enunciado

- Os contratos de novos produtos são previamente analisados pelo Departamento Jurídico?

() Sim () Não



13^a Questão - Observações

- Verificar como a empresa está tratando os riscos legais existentes em seus produtos.



Superintendência de Seguros Privados
SUSEP

3ª Parte

Questões Específicas

Riscos de Subscrição



14ª Questão - Enunciado

- Todos os administradores têm plena compreensão de que o risco de subscrição, conforme definição constante do anexo, representa um grande impacto para os negócios da entidade?
 - () Sim () Não
- Em caso negativo, descreva quais cargos e funções que esses administradores ocupam.



14ª Questão - Observações

- Observar o conceito de risco de subscrição, disposto no Glossário da Circular:
 - risco oriundo de uma situação econômica adversa que contraria as expectativas da entidade no momento da elaboração de sua política de subscrição no que se refere às incertezas existentes tanto na definição da tabela biométrica e da taxa de juros, quanto na constituição das provisões técnicas.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

14ª Questão - Observações

- Aferir se os administradores percebem os impactos que tais riscos podem trazer para os negócios da entidade.
- Importante: perceber e não tomar nenhuma ação é o mesmo que desconsiderar.
- Objetivo: verificar a compreensão dos administradores da entidade, tanto
 - subjetivamente: compreensão teórica do que é risco de subscrição; quanto
 - objetivamente percepção dos impactos para os negócios da entidade.



14ª Questão - Observações

- Ryan et al (2001) - 683 casos de insolvência:
 - Riscos de Subscrição: 42%
- Finalizando, caso algum administrador não atenda a algum destes requisitos deverá ser mencionado sucintamente quais cargos e funções que esses administradores ocupam.



15ª Questão - Enunciado

- Todos os administradores estão comprometidos com a gestão de riscos, ou seja, seus trabalhos apresentam sinergia com os desenvolvidos pela gestão de riscos da entidade?
 - () Sim () Não
- Em caso negativo, descreva sucintamente quais cargos e funções que esses administradores ocupam.



15ª Questão - Observações

- **Objetivo:** verificar se as rotinas dos trabalhos dos diversos dirigentes da entidade apresentam interrelacionamento direto com as desenvolvidas pela gestão de risco.
- **Aferir** se existe um esforço coordenado de vários órgãos da entidade na realização do controle do risco de subscrição a que a EAPC está sujeita.



15ª Questão - Observações

- **Necessária a compreensão objetiva e subjetiva do que é o risco de subscrição e do impacto deste no negócio da entidade.**



15ª Questão - Observações

- Finalizando, caso os trabalhos de algum dos administradores da entidade não apresentem sinergia com os desenvolvidos pela gestão de riscos, deverá ser mencionado sucintamente quais cargos e funções que esses administradores ocupam.



16ª Questão - Enunciado

- Existem um ou mais setores da entidade responsáveis pela avaliação do risco de subscrição?
 - () Sim () Não

- Com base no organograma de trata o item 1 deste Questionário, informe por quais setores da entidade este risco é aferido, descrevendo as atividades envolvidas nesse processo.



16ª Questão - Observações

- Aferir se a EAPC possui controle de risco de subscrição:
- centralizado: apenas um setor realiza o controle do risco de subscrição,
- descentralizado: mais de um setor realiza o controle do risco de subscrição, ou
- misto: controle do risco de subscrição realizado por diversos setores que se reportam a um setor que sistematiza e coordena as ações a serem tomadas.



16ª Questão - Observações

- Esta aferição se dará das seguintes formas:
- **a)** Resposta objetiva se existe ou não setores responsáveis pelo controle do risco de subscrição;
- **b)** Identificação de quais setores realizam o referido controle, descrevendo as atividades que são por eles desenvolvidas.



16ª Questão - Observações

- Deve-se observar com atenção a observação disposta na 1ª Questão, a saber:
 - **Observação**: No caso de entidades que integrem estruturas de “holding”, sendo esse fato relevante para a compreensão de como a EAPC encontra-se estruturada para o tratamento dos riscos a que está sujeita, deve ser informado, adicionalmente, o organograma da “holding”.
- Logo deve-se informar, nestes casos, inclusive os setores estranhos à EAPC.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

17ª Questão - Enunciado

- Existe previsão para aprovação, pelos administradores da entidade, de campanha de publicidade de novo produto ou de alteração ou extinção de produto já comercializado, que não tenha como finalidade a obtenção de lucros ?
 - () Sim () Não
- Em caso negativo, descreva sucintamente qual é o setor competente da entidade e como se dá este procedimento de aprovação.



17ª Questão - Observações

- Como as campanhas de publicidade de novos produtos e alteração ou extinção de operação de produtos já existentes podem afetar a solvência da EAPC, foi questionado se as mesmas são aprovadas pela Diretoria da EAPC.
- Verificar a importância dada pela entidade à sua política de subscrição, bem como sinalizar que seria desejável tais procedimentos.



18ª Questão - Enunciado

- Os setores responsáveis pela avaliação dos riscos de subscrição, conforme informado no item 16 deste Questionário, são consultados quando do desenvolvimento de novos produtos, alteração ou extinção de produtos comercializados, cálculo da contribuição, contratação de resseguro, cálculo do montante das provisões técnicas ou outras atividades similares?
 - () Sim () Não



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

18ª Questão - Enunciado

- Em caso afirmativo, descreva minuciosamente como se dá este procedimento de consulta.
- Em caso negativo, descreva as razões para essa ausência de consulta.



18ª Questão - Observações

- Aferição da efetividade do controle de risco da EAPC e verificar se a gerência de controle de risco ou setor equivalente são consultados quando do desenvolvimento de novos produtos ou da alteração ou extinção de produtos, bem como no cálculo da contribuição, repasse de risco, cálculo das provisões técnicas.



19ª Questão - Enunciado

- A entidade possui algum método de controle quanto à conformidade do processo de venda de seus produtos aos critérios de subscrição previamente definidos?

- () Sim () Não



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

19ª Questão - Enunciado

- Em caso afirmativo, informe o grau de eficiência, em uma escala de 0 (zero) a 5 (cinco) desse controle, sendo 5 (cinco) a impossibilidade de que um produto seja comercializado fora dos critérios previamente estabelecidos.

- ☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5



19ª Questão - Observações

- O objetivo da pergunta é averiguar o controle de vendas da EAPC e conseqüentemente verificar se os critérios de subscrição adotados pela companhia estão sendo respeitados.



19ª Questão - Observações

- Se o sistema de emissão não permite emissão fora dos critérios de subscrição com ou sem alçada, deverá ser marcado “sim”.
- Se o sistema de emissão apenas informa que a emissão está fora dos padrões, mas permite a emissão em qualquer alçada, deverá ser marcado “não”.



19ª Questão - Observações

- Se o sistema não permitir em hipótese alguma a emissão fora dos padrões, o grau de eficiência a ser atribuído é “5”.
 - Neste caso não há alçada.
- Os outros graus de eficiência dependerão do volume em que estão sendo permitidas as emissões dentro das alçadas.



19ª Questão - Observações

- Cobertura por Sobrevivência: planos com comercialização suspensa.
 - Corretor
 - Sistema permite emissão ?
 - Caso AT49 + 6%



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

20ª Questão - Enunciado

- A auditoria interna afere o cumprimento dos critérios de subscrição aprovados?

- () Sim () Não

- Em caso negativo, descreva como é realizado o procedimento de comunicação da detecção de problemas.



20ª Questão - Observações

- Visto que é necessária uma auditoria regular o cumprimento dos critérios de subscrição adotados pela EAPC, foram elaboradas questões específicas para este fim.
- Como poucas entidades devem adotar procedimentos de auditoria periódica de seus critérios de gestão de riscos, em especial os de subscrição, estes questionamentos servirão de balizadores para o rearranjo do mercado neste sentido.



20ª Questão - Observações

- Fica entendido que a função de auditoria pode ser feita em loco no setor de emissão ou através de sistemas de detecção de padrões de sinistros inadequados.
- Se resposta negativa: e o caso dos planos suspensos ?



21ª Questão - Enunciado

- A entidade, em seus critérios de subscrição, leva em consideração o repasse de risco, quando adotado ?
 - () Sim () Não

- Em caso afirmativo, descreva, para cada uma das coberturas assinaladas no item 2 deste Questionário, de que forma esse repasse de risco integra os critérios de subscrição da entidade.



21^a Questão - Enunciado

- Em caso negativo, descreva os motivos pelos quais o repasse de risco não integra os critérios de subscrição da entidade.
- No caso de entidades que só operem cobertura de sobrevivência contribuição variável, a resposta deve ser não. Contudo, deve ser descrita a situação.



21ª Questão - Observações

- O objetivo da pergunta é verificar de que forma a política de pulverização de risco da entidade afeta a mensuração do risco de subscrição.



21^a Questão - Observações

- Avaliação do impacto do resultado operacional das carteiras deveria ser sensibilizada por:
 - características do contrato;
 - percentual de retenção;
 - comissões de resseguro, se for o caso.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

22ª Questão - Enunciado

- A entidade, em seus critérios de subscrição, leva em consideração o risco associado à concorrência por ela enfrentada?
 - () Sim () Não

- Em caso afirmativo descreva, para cada uma das coberturas assinaladas no item 2 deste Questionário, de que forma o risco da concorrência integra os seus critérios de subscrição.



**Superintendência de Seguros Privados
SUSEP**

22ª Questão - Enunciado

- Em caso negativo, descreva os motivos pelos quais o risco de concorrência não integra os critérios de subscrição da entidade.



22ª Questão - Observações

- O objetivo da pergunta é verificar de que forma a concorrência, principalmente o nível de preço como fator diferenciador, afeta os critérios de subscrição de risco da entidade.
 - Definição de tábua e taxa de juros, comercialização por idade ou faixa etária, tamanho da faixa etária.
- Enfatizar escolha do gestor (qualidade), carregamento, taxa de administração, relacionamento com o agente.



22ª Questão - Observações

- O conceito de concorrência não deve estar unicamente vinculado a empresas congêneres.
- Considerar também a concorrência de produtos substitutos.
 - No caso de PGBL: fundos de investimento.



23ª Questão - Enunciado

- Existem critérios técnicos para adoção de tábuas biométricas, tendo em vista o tipo de cobertura oferecida?
- Em caso negativo, relate os motivos da não existência dos critérios técnicos.
- Em caso afirmativo, relate os critérios utilizados para cada uma das coberturas assinaladas no item 2 deste Questionário.



23ª Questão - Observações

- Tem como objetivo o tabelamento e conhecimento dos principais critérios de definição/escolha das tábuas biométricas.
- “Improvement”, diferenciação por sexo.
- Separar benefícios de risco e PGBL.



24ª Questão - Enunciado

- Existe algum critério para a escolha de gestores dos recursos dos planos com cobertura por sobrevivência?
- Em caso negativo, relate os motivos para a não existência de um critério.
- Em caso afirmativo, relate o critério utilizado.



24ª Questão - Observações

- Gestor tem significado de administrador
- Repasse de algum comissionamento.
- Qualidade / histórico
- Administrador da Holding.
- Análise de eficiência dos administradores.



25ª Questão - Enunciado

- Há políticas para “hedge” dos riscos de subscrição relativo a flutuações das taxas de juros para os planos estruturados em regime financeiro de capitalização?
- Em caso negativo, relate os motivos para não ser fazer “hedge”.
- Em caso afirmativo, relate a política utilizada.



25ª Questão - Observações

- Tem como objetivo aferir se a entidade avalia o risco de subscrição relativo a flutuações das taxas de juros para os planos estruturados em regime financeiro de capitalização.
- Citar se são feitas análise de cenários, simulação, imunização (duration), etc.



Dúvidas Gerais

- **Pergunta**: Por que o questionário aceita somente as opções sim e não?
- **Resposta**: Para facilitar o tratamento das informações que serão enviadas. No caso do atendimento parcial a uma determinada questão, a entidade deverá responder negativamente e justificar, no campo “memo” que será disponibilizado, esta parcialidade.



Dúvidas Gerais

- **Pergunta**: O questionário será público?
- **Resposta**: Não. As informações enviadas pelas entidades servirão, única e exclusivamente, para que a SUSEP conheça como o mercado está estruturado para o enfrentamento dos riscos, bem como auxiliar no desenvolvimento da função de capital.



Superintendência de Seguros Privados SUSEP

- E- mail para o envio de dúvidas:

gtqru@susep.gov.br